

O QUE É SER MÃE ADOLESCENTE PELA PRIMEIRA VEZ?

INTRODUÇÃO

Esta investigação tem como enfoque o atendimento às gestantes adolescentes primigestas nas equipes de ESF. Visa conhecer o universo destas gestantes e a subjetividade do ser mãe para propor estratégias que qualifiquem o atendimento às mesmas, auxiliando nos vínculos afetivos entre mãe e bebê e na responsabilidade em relação ao seu filho.

OBJETIVOS

- Conhecer a percepção das primigestas de unidades básicas de saúde ESF da cidade de São Leopoldo sobre a transição da adolescência concomitante com o papel de mãe;
- Elaborar uma proposta de atendimento às gestantes adolescentes das ESF de São Leopoldo.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo qualitativa, do tipo exploratório descritivo. Participaram do estudo 15 adolescentes primigestas que realizavam pré-natal nas ESF Brás e Paulo Couto do município de São Leopoldo.

A entrada no campo de pesquisa ocorreu após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética e autorização da Secretaria Municipal de Saúde de São Leopoldo.

A coleta de informações foi por entrevista semi-estruturada com roteiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são referentes às características dos sujeitos de estudo (S) do estudo e da análise dos relatos das gestantes adolescentes que estão vivenciando sua primeira gestação. Com base na análise desses relatos e das interpretações dos mesmos será apresentada no final deste item a proposta de atendimento às gestantes adolescentes.

Características das gestantes adolescentes

Observa-se que as participantes do estudo têm entre 14 e 19 anos, sendo a maioria delas com 16 anos ou menos de idade (67%) e com idade gestacional entre 38 e 40 semanas (54%). Destaca-se que doze adolescentes (80%) informaram que não planejaram a gestação.

Em relação à situação conjugal, oito adolescentes (53%) vivem maritalmente, cinco (33%) são solteiras e duas (14%) efetivamente são casadas.

Quanto à escolaridade, a maioria das adolescentes (nove) não concluiu o ensino fundamental.

No que diz respeito à ocupação a maioria, onze adolescentes (73%) não exerce atividade remunerada, mas desenvolvem as atividades domésticas, do lar.

A religião tem predominância católica, e o grupo étnico o branco em doze (80%) das adolescentes.

A partir da análise dos relatos das participantes do estudo emergem três categorias temáticas apresentadas no quadro abaixo: **Descobrimdo-se grávida, O cuidado pré-natal e Ser mãe adolescente.**

Descobrimdo-se Grávida

Descobrimdo-se grávida é descrito pelos sujeitos da pesquisa conforme o entendimento de cada uma delas que, inclui o planejamento da gravidez, os sentimentos iniciais da gestante, a aceitação da gravidez, o assumir da paternidade e a aceitação da família.

Quanto ao **planejamento da gravidez**, constata-se nos relato das adolescentes que confirmação da gravidez é resultado de uma gestação não planejada.

Nesse contexto, as adolescentes relatam que com a constatação da gravidez emergem os **sentimentos iniciais da gravidez**, que para a maioria delas é relatado como não positivos. Nessa etapa elas referem terem vivenciado sentimentos contraditórios como: arrependimento, medo, tristeza, alegria.

As adolescentes apresentaram sentimentos heterogêneos e expressões ambíguas a respeito dos sentimentos. Um se sentem felizes com sua condição, já outras se sentem sozinhas, desamparadas, com medo. Observaram-se relatos de tristeza e preocupação associados à responsabilidade de oferecer educação à criança, dificuldades econômicas, abdicação da liberdade e do lazer esperados nessa idade, e à imaturidade.

Eram comuns sentimentos de conformidade, surpresa, perplexidade, arrependimento e desespero sendo que em alguns casos a idéia de abortar foi considerada.

O passar do tempo e o avanço da gravidez possibilitou às adolescentes a experiência de outra etapa situacional - **aceitação da gravidez**.

Embora a maioria das adolescentes mostra-se reservada na comunicação, constata-se que a aceitação não é pela maternidade em si, mas em decorrência das mudanças no corpo que reafirmam a gravidez.

Em geral, a reação à notícia da gravidez foi adversa, de sentimentos de perplexidade, surpresa e arrependimento. Também foram relatadas reações de conformidade e de adaptação, já que a gravidez não foi uma escolha para essas jovens. Por outro lado, as reações dos namorados e da família foram as mais diversas.

Embora a decisão de assumir a gestação e a maternidade represente um comportamento autônomo, as informações mantêm certa dependência em relação à família e\ou ao companheiro. Isso se reflete pelo fato de que os estudos foram postergados ou não foram concluídos, bem como pelo fato de que a preocupação e o planejamento da vida profissional é algo recente e ainda distante.

As adolescentes referem a aceitação da gravidez como algo que está intimamente ligado à postura do companheiro no assumir da **paternidade**, portanto também aceitando esta gravidez como parte sua. Para a maioria das adolescentes a gravidez é compartilhada inicialmente, com o pai do bebê. Entretanto, alguns deles reagem de modo contrário a aceitação da gravidez.

Os relacionamentos das adolescentes entrevistadas com os pais de seus filhos representam um potencial para o desenvolvimento da intimidade, o padrão encontrado revelou descaso ou até mesmo desconhecimento por parte

de seus namorados. Dessa forma pode-se pensar que não foram estabelecidas relações de confiança, as quais envolveriam diálogo e respeito mútuo.

Com relação ao companheiro, a maioria das gestantes adolescentes disseram que eles as apoiaram. O tipo de apoio recebido variou desde aqueles que ofereceram todo o tipo de ajuda até outros que auxiliaram com dinheiro, comprando roupinhas e remédios e aqueles que deram conforto e carinho. Vale ressaltar que o fato do pai do bebê assumir a criação foi também citado como apoio. A resignação destas jovens fica, então, clara. Elas não partem do princípio que é dever do pai assumir o filho e, inclusive aquelas que estavam totalmente sozinhas, em nenhum momento cobraram algo do ex-companheiro. A gravidez é tratada como um “problema” só delas. Muitas vezes, contrapõe-se à situação idealizada de uma gravidez por amor, com a realidade do abandono. Resta-lhes, entretanto, o apoio da família.

Mesmo nos casos em que a gestação é assumida pelo companheiro, fica evidente o despreparo frente a paternidade e nesse contexto de baixa escolaridade e ausência de atividade remunerada por parte das adolescentes, o fator econômico é preponderante. Não se trata de apenas assumir a paternidade em termos biológicos ou sociais, mas, também, no sustento da criança e da companheira.

A **aceitação da família** foi, para grande parte das adolescentes, o que mais importava, de acordo com os relatos. É importante registrar que a aceitação da gravidez pelas mães das adolescentes parece ser fundamental para garantir o apoio em nome da família, apoio que, somado com a participação e o envolvimento do pai do bebê, contribui para que as adolescentes sintam-se mais capazes de enfrentar a gravidez. No entanto, a aceitação por parte das mães nem sempre é real.

De acordo com os relatos a aceitação das mães é mais fácil, que da figura paterna.

Embora haja dúvida em relação ao posicionamento da família, alguns ignoram sua prole, outros procuram assumir e enfrentam dificuldades por não encontrarem apoio.

O cuidado Pré-Natal

O cuidado pré-natal é explicado a partir das condições e cuidados de saúde da gestante, da percepção que tem sobre o pré-natal, as condições de saúde do bebê e, pelas dúvidas e medos que a adolescente tem sobre a maternidade.

Quanto às **condições de saúde** as adolescentes referiram náuseas e vômitos, tensões mamárias, infecções do trato urinário, repugnâncias a determinadas situações. No entanto, essas mudanças, mais ou menos marcantes, são vividas de forma diferente pelas adolescentes.

O cuidado de saúde dessas adolescentes no pré-natal é decorrente de exames de comprovação da gravidez e da valorização de suas mães com o pré-natal do que a partir da experiência de vida delas.

Para a maioria das gestantes adolescentes do estudo a **percepção do pré-natal** é de que estão satisfeitas com esse atendimento. Cabe ressaltar que neste serviço o atendimento de saúde às adolescentes inclui além da consulta pré-natal individual, grupos educativos específicos de acordo com o trimestre de gestação.

Mesmo referindo o bom atendimento prestado no pré-natal, algumas adolescentes gostariam de ser mais valorizadas em seus sintomas.

Embora as adolescentes elogiem o atendimento pré-natal recebido por conhecimentos adquiridos sobre o autocuidado e do cuidado do bebê, de acordo com a etapa de gestação, algumas delas relatam a surpresa por conteúdos como o do parto enquanto outras antecipam desejo de conhecimento sobre este tema. Portanto cabe salientar a importância de informação antecipatória sobre os temas e conteúdos que serão abordados, o período e a modalidade dos mesmos.

A relação da mãe com seu filho inicia já no período pré-natal, quando surgem as primeiras modificações da percepção e da imagem do corpo. E, a grande preocupação das adolescentes gestantes é sobre as **condições de saúde do bebê**, que ele nasça com saúde. Nesse sentido, as informações a elas fornecidas é importante para a seguridade do bem estar do seu bebê.

Pelos relatos verifica-se que, com a proximidade do parto, intensificam-se as preocupações quanto os riscos relacionados a dor, a possibilidade de parto ser difícil de ser enfrentado por uma adolescente na sua primeira vivência de parturição e, especialmente o medo de ter um filho mal formado ou de ele morrer.

Observa-se que as adolescentes recebem muitas informações a respeito do parto, mas nem sempre esclarecedoras. Estes medos incluem também aspectos sobre o cuidado do bebê.

O medo do parto é uma constante no relato destas gestantes adolescentes.

Ser mãe adolescente

A gravidez na adolescência pode ser resultante da necessidade inconsciente de alguém que tem uma carência afetiva ou desejo de engravidar para entrar no mundo adulto, a idealização da maternidade e ter relações sexuais acarreta no fato de ter um filho o que evidencia a entrada da adolescência na vida adulta.

As **expectativas em relação ao bebê e a família** de todas as adolescentes, independente do sexo, esperam que as crianças nasçam com saúde. A responsabilidade pela escolha do nome do bebê foi compartilhada pela gestante e parceiro e a mesma conta com a participação tanto afetiva quanto financeira da família neste momento.

A rede de suporte é um fator significativo nessa vivência nova e transformadora.

Quanto à **amamentação** a maioria refere que irá amamentar e as que não irão foi por influência materna.

Quanto à **percepção da maternidade** as adolescentes gestantes só descobrem o que é ser mãe no momento do nascimento.

Em suma, as gestantes participantes do estudo ao constatarem a gravidez iniciam uma trajetória de vida que, as conduz a descoberta de como é ser mãe pela primeira vez sendo adolescentes. Com base em seus relatos apresentamos uma proposta de atendimento as primigestas adolescentes para unidades básicas de saúde ESF da cidade de São Leopoldo.

Propomos estruturação de grupos de adolescentes dos 12 aos 14 anos trabalhando com as mesmas em forma de cursos que contemplem módulos semanais, realizados no contra-turno escolar, abordando higiene, mudanças

corporais, orientação sexual, anticoncepção, drogas, DST, perspectivas quanto à vida adulta (escola, trabalho\ocupação, sonhos), gestação na adolescência.

Sugerimos: criar parcerias com as escolas das áreas de abrangência das equipes de ESF para que quando detectado alunas gestantes se criem mecanismos de suporte para evitar a evasão escolar; criação de protocolo onde conste consultas mensais até a 36ª semana, quinzenal até a 38ª semana e semanal até o parto; antecedida de grupo de gestantes realizado pelos técnicos da equipe (médico, enfermeiro e odontólogo); atendimento odontológico durante todo o pré-natal e visita domiciliar na 1ª semana pós-parto; visita ao Centro Obstétrico do Hospital da localidade em estudo para as gestantes e parceiros que participarem ativamente no pré-natal.

No atendimento a gestante é enfatizado a possibilidade e a importância da participação do parceiro e de familiares; propor a participação no puerpério de grupos de planejamento familiar para nova discussão quanto à escolha e adesão de métodos contraceptivos.

